

## CERIMÔNIA DE POSSE DO NOVO DIRETOR DA FAUUSP

Profa. Dra. Suely Vilela  
Prof. Dr. Sylvio Barros Sawaya

### COMEÇA A NOVA GESTÃO FAUUSP

Discurso da Profa. Dra. Suely Vilela, reitora da USP, na posse do Prof. Dr. Sylvio Barros Sawaya, na função de diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 30/01/2007.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, com quase seis décadas de reconhecimento de seu prestígio e contribuição, realiza, hoje, a cerimônia de posse do professor Sylvio Barros Sawaya como seu diretor, função que já desempenha desde dezembro passado. Cumprimento-o pela conquista e a nova etapa da vida acadêmica.

Estendo meus cumprimentos aos professores Maria Angela Faggin Pereira Leite e Paulo Julio Valentino Bruna. Seus méritos acadêmicos os conduziram à lista tríplice, o que valoriza a escolha do professor Sawaya.

Agradeço ao professor Ricardo Toledo Silva, por sua dedicação à FAU, no cumprimento dos compromissos assumidos para seu mandato, e, em especial, pelo novo cargo, o de secretário adjunto da Secretaria de Saneamento e Energia do atual governo do estado de São Paulo. Nossa Universidade se sente honrada por essa distinção concedida a esse professor.

A FAU tem sido bem-sucedida na formação de profissionais críticos e criativos, os quais, além de destacarem-se no mercado, ocupam cargos de importância no governo.

A FAU se originou da reestruturação do antigo curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica e esteve sempre à frente de seu tempo, procurando antecipar as demandas geradas pelas mudanças da configuração social. Assim é que, além do curso de Arquitetura e Urbanismo, oferece, desde o ano passado, o de Design.

Atendendo à multidisciplinaridade exigida, hoje, na formação de recursos humanos empreendedores, esse é um curso de graduação interunidades, mantido em parceria com as escolas Politécnica, Comunicações e Artes e a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

Sua pós-graduação, até pouco tempo, única do país a oferecer doutorado em arquitetura e urbanismo, já gerou mais de 1.000 doutores, que militam na área acadêmica, no setor público e na iniciativa privada. Pesquisas interdisciplinares sobre temas diversos, fundamentais para o avanço humano, como design de embarcações, planejamento urbano, modelos tridimensionais, entre outros, vêm sendo desenvolvidos pela unidade. Sua participação nessas questões, por meio da pesquisa, vem sendo reconhecida pela comunidade.

A esse respeito, quero reforçar o fato que o importante não é apenas gerar novos conhecimentos, mas também transferi-los em benefício da sociedade. Diversas iniciativas mostram a preocupação da FAU em estreitar os laços com a comunidade em geral e com ela contribuir decisivamente.

Cursos de especialização, aperfeiçoamento e difusão para profissionais comprovam sua participação na educação continuada.

Além disso, iniciativa que tem merecido destaque é o trabalho desenvolvido por professores e alunos da FAU junto dos moradores do bairro paulistano do Bom Retiro, com apoio do IPT e da Escola Politécnica. Requalificando o uso do espaço, resgata-se a cidadania dessas pessoas.

O alto desempenho científico e artístico alcançado pela FAU ao longo dos anos somente foi possível graças ao talento do corpo docente, formado por número expressivo de professores qualificados, de alunos e de funcionários.

É importante, também, salientar o reconhecimento que esta faculdade tem merecido da sociedade em razão de sua importância histórica e artística: dos três edifícios que abriga; dois deles, projetados por Carlos Kkmam e João Batista Vilanova Artigas, foram tombados pelo Condephaat.

Manter o papel fundamental da faculdade no ensino e na pesquisa de arquitetura, urbanismo e design, antevendo as necessidades e os desafios dos próximos anos, constitui a missão de seu novo diretor.

O professor Sawaya possui experiência e capacidade necessárias para vencê-los. Bacharel e doutor em arquitetura, especialista em projetos, há mais de 35 anos tem se dedicado às atividades de ensino, pesquisa e extensão da FAU.

Membro de diversos grupos de trabalho, conselhos e comissões, como a que implantou a USP Leste, também desenvolveu atividades de consultoria e administração em outras instituições e empresas. Além disso, foi professor da PUC de Campinas e da Universidade de Brasília.

Conto com a dedicação do professor Sylvio Sawaya, de sua equipe e do vice-diretor, professor Marcelo de Andrade Roméro, na tarefa de prover à FAU as condições necessárias para manter seu pioneirismo e liderança.

De minha parte, o professor Sawaya encontrará pleno apoio. Agradeço ao corpo docente, funcionários e alunos, os quais, com seu empenho, construíram um passado que responde pela excelência do presente e pelo brilhantismo do futuro. Desejo, a todos, sucesso na nova gestão!

Muito obrigada!

*Profa. Dra. Suely Vilela*

## ATIVIDADE NO ABANO. ANTES QUE O FOGO SE APAGUE

Sylvio Barros Sawaya: Professor do Departamento de Projeto e professor-orientador no curso de pós-graduação, eleito diretor da FAUUSP para o período 2007-2010.

Fogo lento, coberto de cinzas, brando, às vezes parecendo apagado, vida resumida, escondida, sossegada, tempo de resistência, sob a cinza o fogo, brasa.

Alguns meninos, estudantes universitários, visitaram o então governador do Estado, eram mais de 60 dias de greve, os estudantes paralisados pela representação estudantil, a conversa amena, a autonomia administrativa conquistada, a construção do prédio da FAU, o ônibus para ir ao país e ao continente.

Um dos meninos, politécnico, lembra que o ano não deveria ser perdido e as aulas deveriam ser repostas. O então menino é hoje o governador deste mesmo Estado.

Um, outro, estudante de arquitetura, aproveitara a visita para admirar o solar do café transformado em palácio do governo, hoje é o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

A persistência explicativa dessa sincronicidade entre mandato estadual e mandato acadêmico diz respeito ao fogo aceso naqueles dias e que se manteve às vezes escondido, às vezes encoberto, mas contínuo e, como braseiro, mantém o calor e a vivacidade, irrompendo em pontos distintos, mas referido a um mesmo decurso do tempo.

Fogo que, como memória viva, incansável, traz esperança e transforma. Tem origem na terra mesma, não é apenas de um grupo de colegas ou de um tempo específico.

Este país que nos acolhe e nos gerou tem a marca de sua terra e de sua gente.

A visão histórica que o explica, hoje, ultrapassou a afirmação apenas simbólica da pátria de há três quartos de século, e é agora acrescida pela interpretação de sua independência como um dos últimos gestos do *ancien regime* e pelo ferro em brasa que marca sua vida internacionalizada desde então, pela *plantation* e pela escravatura em suas relações de trabalho. Essas reflexões surgem diante do mundo interdependente e globalizado em que mergulhamos.

Sábias explicações que não esgotam o que somos de fato: uma capacidade incrível de sobreviver, uma procura incansável pela melhora, uma esperança redobrada no futuro, a maioria da população que, mesmo em um contexto altamente elitizado, quer opinar, expressar-se e participar.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo isso se reflete pela consideração da relação entre espaço e sociedade. A realização antrópica da vida social é nosso assunto. Tudo o que se faz ocupa um lugar, define um espaço. As grandes redes de comunicação e decisão, sobretudo a econômica, mesmo quase imateriais, têm enormes conseqüências espaciais em suas realizações. Os locais, as imagens e o sentimento de pertencer a um certo canto, assumem importância crescente neste mundo mais e mais conectado.

A discussão do espaço não é mais apenas a da expansão de sua ocupação, a do crescimento populacional e sua área, é a qualidade desses espaços. E, sobretudo, o encontro com as especificidades de cada espaço e de sua relação com o todo da sociedade.

A sociedade da maioria que apresenta opiniões próprias e desígnios estabelecidos, como o demonstrado no último processo eleitoral, deve ser atingida pela universidade. Esta, por sua vez, não realiza esse movimento de forma plena. Há de trazer-se, portanto, as práticas dessa maioria para a universidade, a fim de serem conhecidas e refletidas e, dessa forma, abrirem campos de indagação e serem passíveis de explicações mais abrangentes. Surge daí a intenção de realizar um Seminário Social da USP na FAU, a todo semestre, de forma a tratar-se um tema fundamental de cada vez, começando pela discussão da habitação social, passando pela manifestação cultural da maioria, indo ao reconhecimento das necessidades das crianças, dos jovens, dos velhos e dos deficientes, passando pela ocupação e desenvolvimento de território considerando a agroindústria, a agricultura de exportação e a urbanização como geopolítica. São alguns dos temas pensados.

O cumprimento da determinação da escritura de doação da Vila Penteado, sede inicial da faculdade, reza que uma vez esta transferida para a Cidade Universitária, a Vila Penteado deverá abrigar uma biblioteca pública voltada para a arquitetura, o urbanismo e a engenharia. Permite a criação de um centro público sobre esses assuntos, importante iniciativa para a faculdade, para a universidade e, sobretudo, para a sociedade, quando poderá apresentar ao público toda a sua contribuição à mesma.

A possibilidade concreta de estágios de residência, em áreas de atuação da faculdade, abre a perspectiva de uma inserção profissional efetiva, com um aprendizado voltado para as questões atuais e as respectivas demandas. Dois anos de residência após a graduação permitirão igualmente uma ação profissional junto de organismos voltados para o atendimento social e para a maioria da população. A sociedade, em suas ênfases, constitui-se como o Hospital das Clínicas da faculdade, como já se afirmou uma vez em tempos idos neste Conselho Universitário.

A essas atividades novas corresponde um conjunto de medidas atualizadas, não mais adstritas à extensão e cultura, enquanto vinculação estruturada com a vida social, mas falam do ensino e da pesquisa.

O ensino de graduação poderá ter sua carga horária condensada a um número de horas equivalente a de um profissional de outras escolas, como, por exemplo, a Politécnica. Isso permitirá que o curso se realize em um turno contínuo de seis horas, restando outro período para estágios, iniciação científica, trabalhos e outros aprimoramentos. A maior interconexão entre os departamentos e a interdisciplinaridade permitirá a atualização dos conteúdos e sua maior ligação com a demanda profissional de fato. A informatização das atividades de ensino possibilitará ganhos de tempo, apresentando mais qualidade e contemporaneidade em relação ao profissional de ponta.

A pós-graduação, tendo seu único programa subdividido em três ou mais programas, permitirá um aprofundamento de assuntos hoje centrais nos campos da arquitetura e urbanismo e a formação de atividades institucionais de pesquisa com caráter temático definido e estrutural.

A pesquisa marcada por esses grandes tópicos poderá gerar uma atuação acadêmica conseqüente e alçar a um profícuo intercâmbio internacional, desenvolvendo aspectos essenciais para o país e sua gente.

O grande corpo funcional reciclado e remanejado, em função dessas transformações, poderá encontrar novas motivações em seus afazeres, aumentando sua produtividade e rendimento. Será assumido, paralelamente, um esforço para transmitir a todos os objetivos efetivos da instituição em sua dinâmica, acrescido por uma preocupação sincera no incremento e melhora nas atividades de convivência.

Os estudantes de graduação e da pós-graduação, encontrando um ambiente atualizado no tratamento dos assuntos de seu ensino, desenvolverão novamente um sentimento de auto-estima em relação à instituição e obterão, de fato, melhores condições para realizarem suas atividades profissionais e de indagação.

São alguns os tópicos que nestes 45 dias no exercício da direção vieram à tona por uma comunidade aguerrida e sequiosa na procura de futuro mais conseqüente e amplo. Nesse curto espaço de tempo ficou evidente que nossa comunidade se encontra em um ponto importante de mudanças e também de transformação.

Não custa lembrar os outros momentos em que isso já ocorreu. No tempo do professor Anhaia Melo, fundador desta escola, desígnios importantes foram traçados ao se dar à arquitetura e ao urbanismo a autonomia para seu desenvolvimento na universidade. No tempo do professor Vilanova Artigas surge o novo currículo que propõe um arquiteto com sua formação central, una e forte, mas aberto a amplos campos de atuação, construindo-se o novo edifício na Cidade Universitária, a qual se constitui na materialização efetiva dessas perspectivas. No tempo do professor Nestor Goulart a faculdade define sua estrutura acadêmica passando a ser peça importante na formação dos cursos de arquitetura no país, gerando um campo de indagação e de formação válidos na compreensão da área no contexto nacional e internacional.

O novo tempo que se avizinha deverá assumir feição tão importante quanto esses momentos anteriores, mas deverá ser pautado pela ação e participação de todos que compõem nossa comunidade, não se prendendo apenas a uma personalidade exponencial, pois o desafio dessa sociedade internacionalizada, de massa, de consumo e urbanizada em que nos situamos, exige esse esforço comum para ser decifrado e promovido.

A gestão anterior caminhou nesse sentido, ao implantar a dupla formação do arquiteto-engenheiro, ao conquistar a possibilidade de realizar parte do curso em estabelecimento do exterior, ao traçar um plano abrangente e longo de metas e ao instalar, na faculdade, o curso interunidades de Design e Programação Visual; essas iniciativas, bem como outras que começam a ser implementadas, atualmente, têm origem na significativa gestão da professora Maria Ruth Amaral de Sampaio a qual antecede a gestão que ora finda, tendo à frente o professor Ricardo Toledo Silva.

Esse curso, que visa formar quadros essenciais para as atividades produtivas de transformação no país, economizará *royalties*, trará uma inteligência própria capaz de interpretar nossas especificidades e, a partir deste

entendimento, participar ativamente das atividades exportadoras. Atenção especial deve ser dedicada a esse curso em formação, instalando laboratórios, vinculando-se a buscas de ponta, e, a partir disso, gerar uma transformação nos velhos hábitos e costumes cristalizados nestas três últimas décadas na veneranda instituição escolar.

Fazer a faculdade estar mais presente, ativamente, nos mapas universitários e de toda a sociedade, trazendo nossa contribuição, afirmando para que servimos e educando pelos instrumentos de ensino e outros, e todos do sentido que a arquitetura tem para a vida pessoal, comunitária e social, parece ser uma boa síntese do que haverá pela frente.

É hora de voltarmos ao chão em brasa que caracteriza a energia e procura desse país. Esse fogo o qual incendiou os corações daqueles meninos há mais de quatro décadas, e que permanece vivo na luta pela transformação e pela melhora da vida de todos, e continua crepitando mais do que nunca. A possibilidade de uma ação mais ordenada em termos do exercício governamental da federação, a perspectiva de uma ação responsável, brilhante e inovadora no Estado, o surgimento das questões regionais e municipais como elementos os mais importantes para a superação de obstáculos, tudo isto tem a ver com a terra e com a gente deste país, com seus lugares, como seus espaços desvendados e a desvendar. Tudo isso fala de um tempo novo para a arquitetura e o urbanismo entre nós.

Não podemos ficar distantes desses debates, devemos participar ativamente por meio do enunciado de novas possibilidades, pela reflexão sobre o que ocorre, pela crítica que aumenta a consciência e a conseqüência na emancipação de todos, em especial, das maiorias que lutam por dias melhores.

Essa perspectiva de grande espectro emula e impulsiona na ação de dirigir, tendo como companheiro de viagem o professor Marcelo Roméro. Entendo ser o papel da universidade a pedra fundamental nesse esforço de versar de forma una, em sua diversidade de conhecimento que é da sociedade, retorna à sociedade e dela retira as luzes para prosseguir.

Um delineamento tão amplo do porvir leva também ao agradecimento de todos aqueles os quais possibilitaram sua existência.

Agradeço a esta universidade por ter à sua frente a energia e o dinamismo de nossa reitora, agradecimento o qual se expande ao rico processo sucessório que pude acompanhar e que, findo, vê a todos irmanados na procura do bem comum.

Agradeço a clareza que iluminou os fundadores dessa casa fazendo-a tão pujante e promissora, agradeço ao ambiente universitário em que nasci, cresci e sempre estive, e o qual me faz acreditar profundamente no espírito universitário e em sua importância, agradeço a todos os que me ensinaram, meus mestres, com quem convivi e convivo.

Há ainda de falar-se do dia de hoje, um dia festivo, de encontro, no qual posso rever a todos vocês, pessoas queridas, e, em conjunto, comemorar um momento de grande felicidade. Nesse sentido agradeço em especial à Soninha e Fernão Bracher os quais, com Brasilinha Arruda Botelho, vão proporcionar-nos com todo carinho um momento de descontração acompanhado de um bom vinho após esta cerimônia.

*Prof. Dr. Sylvio Barros Sawaya*